conhecerem aínda a novidade da India Britânica, cuja produção orça de ordinário por cêrca de 500 milhões de quintais, nem a da Indo-China, uns 50 milhões de quintais, não se pode emitir neste momento um juízo certo sôbre a colheita de arroz em 1923. A produção foi contudo inferior à do ano anterior, na Espanha (2.425.600 qu. e 2.743.400 qu. em 1922); nos Estados Unidos (6.788.200 qu. em 1923 e 8.451.600 qu. em 1922); no Japão (101.288.000 qu. em 1923 em lugar de 109.754.100 quintais em 1922).

A colheita de arroz na Itália em 1923 foi superior à do ano precedente em 282.000 quintais; superior foi também a safra das Ilhas Filipinas — 19.861.000 qu. em 1923 e 18.914.600 quintais em 1922.

J. M. DA CUNHA.

A produção de trigo em Portugal em 1923

O ano de 1923 foi um ano cerealífero por excelência, atenta a maior colheita de cereais em quási todos os principais países produtores do Hemisfério Norte. A safra de trigo, essa foi extraordinária, por causa das circunstâncias climatéricas extremamente favoráveis à cultura dêste cereal. Tendo sido quási as mesmas as superfícies cultivadas, a produção de trigo foi muito superior à do ano anterior. A área cultivada em todo o mundo atingia em média no quadriénio anterior cêrca de 83,7 milhões de hectares, ao passo que em 1923 se elevou a 86,2 milhões houve portanto um aumento apenas de 3 %. A produção porém; de trigo aumentou não menos que 18 % com relação à colheita dos 4 anos precedentes.

Por aqui já verá o leitor que, se Portugal tivesse aumentado convenientemente a superfície cultivada de trigo, muito mais importante houvera sido a nossa produção. Com uma área de 454.300 hectares, em tudo idêntica à do ano precedente, colheu,

em 1923, 3.528.300 quintais de trigo, em vez de 2.662.200 quintais em 1922; houve portanto um aumento de 866.100 quintais.

A nossa novidade em trigo costuma orçar em média por cêrca de 2.500.000 quintais; quantidade insuficiente para o consumo do país. Com efeito está calculado o consumo anual em 2.760.000 quintais; para a semente são precisos 420.006 quintais; o que perfaz ao todo 3.180.000 quintais de trigo. Ora a nossa produção em 1923 atingiu 3.528.300 quintais, quantidade mais que suficiente para o consumo do país, segundo a opinião do conceituado jornal "O Commercio do Porto". Não será portanto necessário até à nova colheita importar trigo exótico que se faz pagar a rios de oiro.

Mas como esta maior produção de trigo foi devida a condições climatéricas excepcionais, não se pode contar com elas para os anos futuros, por serem demasiado contingentes. Se queremos libertar-nos do trigo estrangeiro, procuremos desenvolver a nossa agricultura, não tanto aumentando a área cultivada, como modernizando os nossos métodos de cultura — escolha de boa semente, adubos químicos, amanho conveniente das terras, ceifa como se deve fazer.

É por falta dêstes métodos que o nosso país, tão fértil e mais do que muitos outros da Europa, e gozando de um clima tão temperado, nos dá um rendimento apenas de 6,6 quintais por hectare; quando outras nações, como a França, e a Bélgica produzem respectivamente 16,5 quintais e 28,4 quintais por hectare. Isto para não falarmos da Holanda e Inglaterra que colhem em média a primeira 33,1 quintais e a segunda 23,8 quintais por hectare. Desenvolva e modernize Portugal a cultura de cereais e pronto verá encherem-se os seus celeiros. Só assim salvaremos a nação da triste situação financeira em que se encontra. É preciso restringir as importações, que nos custam muito oiro, e aumentar as exportações. E isto só acontecerá quando a nossa produção e indústria forem mais que suficientes para o consumo nacional.

J. M. DA CUNHA.